

**AULA 06**

**MECANISMOS DE COESÃO REFERENCIAL**

**Texto 1**

**O VERDADEIRO JOSÉ**

José morreu, com justeza poética, num avião da Ponte Aérea, a meio caminho entre São Paulo e Rio. Coração. Morreu de terno cinza e gravata escura, segurando a mesma pasta preta com que desembarcava no Santos Dumont todas as segundas-feiras, durante anos. Só que desta vez a pasta preta desembarcou sobre o seu peito, na maca, como uma lápide provisória.

– O velho Paulista... – disseram seus colegas de trabalho, no velório, lamentando a perda do companheiro tão sério, tão eficiente, tão trabalhador. Seu apelido no Rio era Paulista.

A mulher e o filho de 18 anos mantiveram uma linha de sóbria resignação durante todo o velório. Aquele era o estilo de José. Nada de arroubos ou demonstrações de sentimento. Sobriedade. Foi ideia do filho que o enterrassem de coleite.

– A verdade – cochichou um dos sócios de José na empresa – é que ele nunca se adaptou aos hábitos cariocas...

– Sempre foi um paulista desterrado – concordou alguém.

– Desterrado? – estranhou um terceiro. – Mas vivia lá e cá... Foi nesse ponto que entraram no velório, aos prantos, uma senhora e uma moça, ambas vestindo jeans iguais e carregando as grandes bolsas de couro com que tinham viajado de São Paulo.

– Carioca! – gritou a mais velha, precipitando-se na direção do caixão. – É você, Carioca?

– Papai! – gritou a mais moça, debruçando-se sobre o solene defunto. Consternação geral.

Dr. Lupércio, o advogado da família, conseguiu que as duas mulheres de José se reunissem em algum lugar afastado da câmara ardente. O mais difícil foi arrancar a segunda mulher – na ordem de chegada ao velório – de cima do caixão. Em pouco tempo confirmou-se o óbvio. José tinha outra família em São Paulo. A filha tinha 15 anos. A mulher do Rio foi seca:

– A legítima sou eu.

– Meu bem... – começou a dizer a outra.

– Não me chame de seu bem. Nós nem nos conhecemos.

– Calma, calma – pediu o Dr. Lupércio.

– Agora eu sei por que o Carioca nunca quis me trazer ao Rio... – disse a outra.

– O nome dele é José. Ou era, até acontecer isto – disse a primeira, não se sabendo se falava da morte ou da descoberta da segunda família.

– Lá em São Paulo toda a turma chama ele de Carioca.

– "Turma?" – estranhou a primeira. No Rio eles não tinham turma. Raramente saíam de casa. Um ou outro jantar em grupo pequeno. Concertos, às vezes. Geralmente estavam na cama antes das dez.

Na câmara ardente, o filho de José evitava o olhar da sua meia-irmã. Os dois eram parecidos. Tinham os traços do pai. A moça, com os olhos ainda cheios de lágrimas, comentara que aquela era a primeira vez que via o pai de gravata. O filho ia dizer que não se lembrava de jamais ter visto o pai sem gravata, mas achou melhor não dizer nada.

Era uma situação constrangedora.

– Pobre do papai – disse a moça, soluçando. – Sempre tão brincalhão... O filho entendia cada vez menos.

O apelido dele, em São Paulo, era Carioca. Descia em Congonhas todas as quintas-feiras de camiseta esporte. No

máximo com um pulôver sobre os ombros. Uma vez chegara até de bermudas e chinelos de dedo. Gostava de encher o apartamento de amigos, ou sair com a turma para um restaurante ou uma boate. E se alguém ameaçasse ir embora, dizendo que "Amanhã é dia de trabalho", ele berrava que paulista não sabia viver, que paulista só pensava em dinheiro, que só carioca sabia gozar a vida. Com sua alegre informalidade, fazia sucesso entre os paulistas. Inclusive nos negócios, apesar do mal-estar que causava sua camisa aberta até o umbigo, em certas salas de reuniões.

Todas as segundas-feiras voava para o Rio. Dizia que precisava pegar uma praia, respirar um pouco.

– Você não estranhava quando ele voltava do Rio branco daquele jeito? perguntou a legítima.

– Ele dizia que não adiantava pegar cor na praia, ficava branco assim que pisava em Congonhas – disse a outra.

As duas sorriram. Mais tarde, em casa, o Dr. Lupércio refletiu sobre o caso.

– Um herói de dois mundos - sentenciou.

A mulher, como sempre, não estava ouvindo. O Dr. Lupércio continuou:

– No Rio, era o paulista típico. Uma caricatura. Sim, é isto!

O Dr. Lupércio sempre se agitava quando pegava uma tese no ar com seus dedos compridos. Era isso. No Rio, ele era uma caricatura paulista. A imagem carioca do paulista. Em São Paulo, era o contrário.

– E mais. Quando fazia o papel do paulista proverbial, no Rio, era gozação. Quando fazia o carioca em São Paulo, era estratégia de venda. O advogado, no seu entusiasmo, apertou com força o braço da mulher, que disse

"Ai, Lupércio!".

– Você não vê? Ele estava sendo cariocamente malandro quando fazia o paulista, e paulistamente utilitário quando fazia o carioca. Um gigolô do estereótipo! Uma síntese brasileira! Mas qual dos dois era o verdadeiro José?

Dois viúvas dormiam sozinhas. A do Rio sem o seu José, aquela rocha de critérios e responsabilidades em meio à inconsequência carioca. A de São Paulo sem o seu Carioca, aquele sopro de ar marinho no cinza paulista. As duas suspiraram.

VERISSIMO, L. F. **As Mentiras Que Os Homens Contam**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 85-88.



**CONCEITOS**

■ **A COESÃO TEXTUAL**

Refere-se às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como texto. Nesse sentido, é o modo como texto é tecido, como ele progride e como seus elementos se ligam.

Uma das maneiras como isso se dá é pelo apontamento de elementos já citados no texto ou que ainda serão citados, por meio de substituições.

A **ANÁFORA** corresponde a um movimento de retomada de uma informação já expressa no texto. Isso pode ocorrer de diversas formas:

- 1) A porta se abriu e apareceu uma menina. Ela tinha olhos azuis e longos cabelos dourados.
- 2) A porta se abriu e apareceu uma menina. A garotinha tinha olhos azuis e longos cabelos dourados.
- 3) A porta se abriu e apareceu uma menina. Aninha tinha olhos azuis e longos cabelos dourados.

- 4) A porta se abriu e apareceu uma menina. Tinha olhos azuis e longos cabelos dourados.
- 5) A porta se abriu e apareceu uma menina que tinha olhos azuis e longos cabelos dourados.
- 6) Morrer e não encontrar o amor da minha vida. Isso é o que eu mais temo.
- 7) João não deu sorte: mal saiu de casa, roubaram-lhe a carteira.
- 8) João não acreditou na boa notícia que lhe deram.
- 9) Medo, ansiedade, agonia. Tudo me dominava por completo.
- 10) Joe Biden perdeu a batalha no Congresso. O presidente dos Estados Unidos vem sofrendo sucessivas derrotas políticas.
- 11) O Papa João Paulo II esteve ontem em Varsóvia. A capital da Polônia foi palco de um de seus mais emocionantes discursos.
- 12) Os grevistas paralisaram todas as atividades da fábrica. A paralisação durou uma semana.
- 13) Pela primeira vez na história recente, os argentinos votam amanhã com os olhos postos no futuro. \_\_\_\_\_ tem mobilizado bastante a sociedade.
- 14) Os grandes campeões da Fórmula I compareceram ao enterro de Ayrton Senna. A Rede Globo documentou essa presença.
- 15) Os grandes campeões da Fórmula I compareceram ao enterro de Ayrton Senna. A Rede Globo documentou esse carinho.
- 16) Vimos o carro do ministro aproximar-se. Alguns minutos depois, o veículo estacionava diante do Palácio do Governo.
- 17) Acabamos de receber trinta termômetros clínicos. Esses \_\_\_\_\_ deverão ser encaminhados ao departamento de pediatria.
- 18) O presidente Biden deverá reunir-se ainda nesta semana com o premier russo Vladimir Putin. Fontes bem-informadas acreditam, entretanto, que não será ainda desta vez que Moscou cederá às pressões da Casa Branca sobre a guerra do Iraque.
- 19) Numa sociedade onde ninguém quer engordar, o crescimento dos supermercados é um tanto contraditório. A febre de emagrecimento deveria beneficiar o desenvolvimento de pequenos comércios e não desses monstruosos templos de consumo.
- 20) João e Pedro farão o 1º Exame de Qualificação da UERJ. O primeiro quer cursar Engenharia de Produção; o segundo, Odontologia.
- 21) João e Pedro farão o 1º Exame de Qualificação da UERJ. Este quer cursar Engenharia de Produção; aquele, Odontologia.
- 22) A justiça divina julgará os culpados desse crime. A justiça divina os encontrará, um a um, onde quer que se escondam. A justiça divina os castigará exemplarmente.

A **CATÁFORA**, por sua vez, corresponde a um movimento de anúnciação do que ainda será dito. É, muitas vezes, um recurso linguístico para prender a atenção do leitor ou mesmo para se manter um suspense.

- a) Este é o meu maior problema: não acredito em nada que você me diz.
- b) Ele não pode ser responsabilizado pelo crime. Joaquim estava dormindo quando tudo aconteceu.
- c) Antecipo-lhes somente uma coisa: todos se arrependerão do que me fizeram...



### PARA COLOCAR EM PRÁTICA

Reescreva o texto abaixo e opere os mecanismos de coesão que julgar adequados em função da sua clareza:

*Muita gente votou nas últimas eleições. Muita gente pensava que as coisas iriam mudar radicalmente, mas muita gente estava enganada. O Brasil parece que levará ainda um tempo muito grande para amadurecer. O Brasil precisa, entretanto, para chegar a ficar maduro, é manter arejada e viva a democracia. A democracia deve ser fortalecida.”*

### QUESTÕES DE VESTIBULAR



#### 1. ENEM 2021

Os velhos papéis, quando não são consumidos pelo fogo, às vezes acordam de seu sono para contar notícias do passado.

E assim que se descobre algo novo de um nome antigo, sobre o qual já se julgava saber tudo, como Machado de Assis.

Por exemplo, você provavelmente não sabe que o autor carioca, morto em 1908, escreveu uma letra do hino nacional em 1867 — e não poderia saber mesmo, porque os versos seguiam inéditos. Até hoje.

Essa letra acaba de ser descoberta, em um jornal antigo de Florianópolis, pelo pesquisador independente Felipe Rissato.

“Das florestas em que habito/ Solto um canto varonil:/ Em honra e glória de Pedro/ O gigante do Brasil”, diz o começo do hino, composto de sete estrofes em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas poéticas. O trecho também é o refrão da música.

O Pedro mencionado é o imperador Dom Pedro II. O bruxo do Cosme Velho compôs a letra para o aniversário de 42 anos do monarca, em 2 de dezembro daquele ano — o hino seria apresentado naquele dia no teatro da cidade de Desterro, antigo nome de Florianópolis.

Disponível em: [www.revistaprosaveroarte.com](http://www.revistaprosaveroarte.com) Acesso em 4 dez 2018 (adaptado)

Considerando-se as operações de retomada de informações na estruturação do texto, há interdependência entre as expressões

- (A) “Os velhos papéis” e “E assim”.
- (B) “algo novo” e “sobre o qual”.
- (C) “um nome antigo” e “Por exemplo”.

- (D) "O gigante do Brasil" e "O Pedro mencionado".  
(E) "o imperador Dom Pedro II" e "O bruxo do Cosme Velho"



2. ENEM 2020

**Seu nome define seu destino. Será?**

"O nome próprio da pessoa marca a sua identidade e a sua experiência social e, por isso, é um dado essencial na sua vida", diz Francisco Martins, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e autor do livro *Nome próprio* (Editora UnB). "Mas não dá para dizer que ele conduz a um destino específico. É você quem constrói a sua identidade. Existe um processo de elaboração, em que você toma posse do nome que lhe foi dado. Então, ele pesa, mas não é decisivo". De acordo com Martins, essa apropriação do nome se dá em várias fases: na infância, quando se desenvolve a identidade sexual; na adolescência, quando a pessoa começa a assinar o nome; no casamento, quando ela adiciona (ou não) o sobrenome do marido ao seu. "O importante é a pessoa tomar posse do nome, e não ficar brigando com ele".

CHAMARY, J. V.; GIL, M. A. *Knowledge*, jul. 2010.

Pronomes funcionam nos textos como elementos de coesão referencial, auxiliando a manutenção do tema abordado. No trecho da reportagem, o vocábulo "nome" é retomado pelo pronome destacado em

- (A) "**Seu** nome define seu destino".  
(B) "É você quem constrói a **sua** identidade".  
(C) "Existe um processo de elaboração, em **que** você toma posse do nome [...]".  
(D) "[...] você toma posse do nome que **lhe** foi dado".  
(E) "[...] não ficar brigando com **ele**".



3. ENEM 2023

E assim as coisas continuaram acontecendo entre os dois, em quase sustos, um grande por acaso com cacoetes de gestos definitivos. Com o Nunca Mais se oferecendo o tempo todo, bastaria dizer foi um prazer ter te conhecido, bastaria não trocar telefones nem e-mails e enterrar a casualidade com a cal da sabedoria — nada poderia ser definitivo, os encontros duravam duas horas ou duas décadas ou duas vezes isso, mas em algum momento necessariamente seria o fim. De todos os grandes amores. De todos os pequenos. De todas as juras, das promessas, de todos os na-alegria-e-na-tristeza. De todos os não amores, os desamores, os casamentos para sempre, os rancores para sempre, de todas as paralelas que só se viabilizam na abstração da geometria, de todas as pequenas paixões e de todas as grandes paixões, de tudo que para na antessala da paixão, de todos os vínculos não experimentados, de todos.

LISBOA, A. *Rakushisha*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

O recurso que promove a progressão textual, contribuindo para a construção da ideia de que as relações amorosas têm um enredo comum, é a

- (A) repetição do pronome indefinido "todos".  
(B) utilização do travessão na marcação do aposto.  
(C) retomada do antecedente pelo pronome "isso".  
(D) contraposição de ideias marcada pela conjunção "mas".  
(E) substantivação de expressões pela anteposição do artigo.



4. UERJ 2011 | EQ (Adaptada)

Uma noite, daquelas em que eu estava mais possuído do livro, lia com expressão uma das páginas mais comoventes da nossa biblioteca. As senhoras, de cabeça baixa, levavam o lenço ao rosto, e poucos momentos depois não puderam conter os soluços que rompiam-lhes o seio.

JOSÉ DE ALENCAR  
*Como e porque sou romancista*. Campinas: Pontes, 1990.

O vocábulo sublinhado faz referência a uma palavra já enunciada no texto. Essa palavra a que se refere esse vocábulo é:

- (A) noite  
(B) páginas  
(C) senhoras  
(D) seio



5. UERJ 2012 | EQ

Na coesão textual, ocorre o que se chama catáfora quando um termo se refere a algo que ainda vai ser enunciado na frase.

Um exemplo em que o termo destacado constrói uma catáfora é:

- (A) Como se ela restituísse,  
(B) Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico,  
(C) não numa partícula verbal externa a elas,  
(D) No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam



6. UERJ 2003 | EQ

**Há vários tipos de paradoxos. Entre os mais famosos, encontramos aquele que foi formulado pelo grego Epimênides: "todos os cretenses são mentirosos".**

Na frase acima, apesar de os nomes que o antecedem estarem no plural, o pronome **aquele** está no singular.

O uso no singular justifica-se pela seguinte característica desse pronome no texto:

- (A) concorda com o singular da primeira forma verbal  
(B) refere-se a um elemento enunciado posteriormente  
(C) possui concordância facultativa com os nomes citados  
(D) associa-se a uma classe gramatical invariável quanto ao número



7. UERJ 2006 | EQ

Existem, no poema, diferentes mecanismos de coesão que retomam termos anteriormente citados.

No fragmento "Liberdade — essa palavra", a expressão sublinhada corresponde a um desses mecanismos, que é caracterizado como:

- (A) elipse  
(B) repetição  
(C) substituição  
(D) pronominalização



8. UERJ 2016 | EQ

**A EDUCAÇÃO PELA SEDA**

Vestidos muito justos são vulgares. Revelar formas é vulgar. Toda revelação é de uma vulgaridade abominável.

Os conceitos a vestiram como uma segunda pele, e pode-se adivinhar a norma que lhe rege a vida ao primeiro olhar.

Rosa Amanda Strausz

Mínimo múltiplo comum: contos. rio de Janeiro: José olympio, 1990.

**Os conceitos a vestiram como uma segunda pele,**

O vocábulo **a** é comumente utilizado para substituir termos já enunciados. No texto, entretanto, ele tem um uso incomum, já que permite subentender um termo não enunciado. Esse uso indica um recurso assim denominado:

- (A) elipse
- (B) catáfora
- (C) designação
- (D) modalização



9. UERJ 2011 | PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

**O IMPÉRIO DAS LENTES**

Nas cerimônias de casamento (...) cônica de sua relevância mística, a madrinha chora no exato instante em que os refletores lhe incandescem a maquiagem. Nas festas de escolas primárias, os alunos aprenderam a se apresentar para filmadoras e não mais para pais e mães. Sob o foco automático, a criança já não enxerga o sorriso de orgulho ou de apreensão na face do pai; vê apenas a *handycam* que mascara o seu rosto. Se a televisão é a arena da história contemporânea, as câmaras de vídeo domésticas se tornaram o olhar autorizado da intimidade familiar (e de outras intimidades nem tão familiares assim). Nas férias, o estranho fenômeno se generaliza, escancarando em público o vazio em que existimos. O viajante já não é aquele que contempla o desconhecido, que se reserva a chance do inesperado, que vive, enfim. Protegido por sua máscara eletrônica, que o poupa de estar exposto ao destino, ele apenas grava imagens, e normalmente muito rápido, como quem ainda tem uma longa lista a cumprir. O turista é um apressado.

(BUCCI, Eugênio. Veja, 03/12/1996.)

**Nas férias, o estranho fenômeno se generaliza,**

Demonstre de que modo a expressão sublinhada funciona como um mecanismo de coesão, ou ligação, entre as partes do texto.



10. UERJ 2006 | PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

***O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper e toma o avião da tarde. O homem de negócios miúdos enche o bolso de miudezas e toma o ônibus da madrugada. A mulher elegante faz Cooper e sauna na quinta-feira. A mulher não elegante faz feira no sábado.***

Na passagem citada, estão implícitas comparações, que se constroem por meio de um mecanismo de coesão determinado. Identifique e defina o mecanismo de coesão que estrutura essas comparações.



11. PUC-RIO 2023

***O processo de colonização do território que hoje chamamos de América Latina está marcado por extremas violências, tanto físicas quanto simbólicas, praticadas contra os povos originariamente habitantes destas terras.***

Identifique o referente do pronome **que** na primeira linha do fragmento de texto acima.



12. PUC-RIO 2022

Assinale a alternativa em que está corretamente indicada a sequência dos referentes dos termos sublinhados no seguinte texto:

***Precisamos dar mais atenção a como os artistas realmente pensam nas e com as artes — as novas ideias que lhes ocorrem, incluindo novas “ideias de arte” ou ideias a respeito de suas atividades, de seus próprios materiais ou instituições —, e depois a como essas ideias se enquadram em campos mais amplos, que envolvem muitos outros discursos: as ciências, a política e até a própria filosofia.***

- (A) artistas – ideias – campos
- (B) ideias – atividades – discursos
- (C) artes – ideias – materiais
- (D) artistas – artes – campos